RELATÓRIO 2015-2016

ANEXO 5 : TERRA INDÍGENA BARÃO DE ANTONINA

DEZEMBRO 2016

SUMÁRIO

5 BARÃO DE ANTONINA 1
5.1 PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO DE LIDERANÇAS INDÍGENAS, EXECUÇÃO, GESTÃO E MONITORAMENTO DO PBA 2
5.1.1 Subprograma de gestão do PBA 2
5.1.2 Subprograma de articulação interaldeã e interinstitucional do PBA 12
5.1.3 Subprograma de intercâmbio 17
5.2 PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS DAS COMUNIDADES INDÍGENAS 22
5.2.1 Subprograma de Agricultura 22
5.2.2 Subprograma de beneficiamento de produtos, certificação orgânica e criação de marcas indígenas 41
5.3 PROGRAMA DE VIGILÂNCIA E GESTÃO TERRITORIAL 42
5.4 PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E PROTEÇÃO DE NASCENTES 46
5.5 PROGRAMA DE FOMENTO À CULTURA E ATIVIDADES DE LAZER 64
5.5.1 Subprograma de revitalização de conhecimentos e atividades indígenas tradicionais 64
5.5.2 Subprograma de apoio ao artesanato 71
5.5.3 Subprograma de fomento às atividades de lazer 79
5.6 PROGRAMA DE MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DA TERRA INDÍGENA 86
5.6.1 Subprograma de melhoria de trechos de estradas: terras indígenas Mococa, Apucaraninha e Barão de Antonina 86
5.6.2 Subprograma de gestão de resíduos sólidos 89
5.6.3 Relatos sobre as atividades de construções 89

5 BARÃO DE ANTONINA

Etnia(s)	%	Aldeias	Nº famílias	Nº População	Outros Programas de Compensação Ambiental

Responsáveis Técnicos	Atribuição
Paulo Roberto Homem de Góes	Antropólogo – Coordenador Geral até fevereiro de 2016
Edinei Almeida	Eng. Agrônomo – Coordenador Agronomia
Maicon Fernando Marcante	Historiador – Equipe Local
Igor Karol Brasileiro de Souza	Eng. Agrônomo – Equipe Local
Equipe Indígena	Atribuição
Alexandre de Almeida	Coordenador/ Gerente de Serviços Culturais
Valdinei Candido Almeida	Coordenador/ Gerente de Serviços Culturais
Amarildo Geraldo Soledad	Supervisor Agrícola
João Mariano	Supervisor Agropecuário
Claudio Yfati de Lima Daka	Agente de Defesa Ambiental
Délcio Nato Fidêncio	Agente de Defesa Ambiental
Marcelo Geraldo Soledade	Viveirista Florestal
Casturino Almeida	Técnico Agrícola

Consultoria de consolidação de relatório	Atribuição
Paulo Marcos Noronha Serpa	Antropólogo- corresponsável pela consolidação do relatório anual de 2016. (Agosto de 2016 – Atual).
Maria Aparecida de Carvalho	Socióloga – corresponsável pela consolidação do relatório anual de 2016. (Agosto de 2016 – Atual).

5.1 PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO DE LIDERANÇAS INDÍGENAS, EXECUÇÃO, GESTÃO E MONITORAMENTO DO PBA

5.1.1 Subprograma de gestão do PBA

- **Atividades Realizadas:**

  - Reuniões do Comitê Gestor Local: reuniões com frequência média mensal.
  - Reuniões ampliadas com participação de membros da comunidade indígena.
  - Reuniões da equipe técnica e coordenação.
  - Organização do trabalho dos funcionários;
  - Gestão da produção de cereais;
  - Gestão da diversificação da produção agrícola;
  - Gestão da ação de gado bovino;
  - Gestão dos veículos e maquinário agrícola;
  - Organização de atividades culturais.
  - Gestão do subprograma de infraestrutura: readequação da estrada da aldeia Cedro

- **Análise Crítica 2012-2015**

Em nível local a gestão do PBA-CI estrutura-se a partir do Comitê Gestor Local (CGL) e da Comissão Aldeã. Na Terra Indígena Barão de Antonina, por decisão das lideranças locais, o Comitê Gestor Local foi formado apenas em agosto de 2013, contando com os contratados indígenas e os integrantes da equipe técnica. A Comissão Aldeã - além dos contratados indígenas - foi constituída com a presença das demais lideranças da TI.

Devido a este retardo a execução do PBA-CI na TI Barão de Antonina permaneceu atrasada em relação ao ritmo dos trabalhos já em andamento nas demais TIs. No entanto, a TI Barão de Antonina revelou uma estrutura organizativa diferenciada, com lideranças bastante atuantes, participativas e disposta a discutir, planejar e executar as ações previstas. Em pouco tempo, talvez menos de um mês, já não havia atraso visível em relação às demais TIs. Decorrente desta organização

interna da TI Barão de Antonina, alguns aspectos de fundamental relevância - como infraestrutura disponível e uma dinâmica de trabalho - encontravam-se estruturados ou instituídos antes mesmo do início da execução do PBA-CI.

O CGL de Barão de Antonina contou inicialmente com os indígenas nomeados para serem contratados pelo PBA-CI, num total de sete pessoas, além dos integrantes da equipe técnica. Já a Comissão Aldeã envolveu mais seis lideranças, excluídos os integrantes da equipe técnica.

Ao longo dos três anos de execução do PBS-CI as reuniões do CGL, com registro em ata, ocorreram com frequência média mensal, porém concentradas nos períodos que exigiam urgência na deliberação, planejamento e encaminhamento das atividades. No entanto, diariamente os contratados encontram-se presentes no escritório da associação ou na oficina da TI por conta da dinâmica interna de trabalho preestabelecida em Barão de Antonina. Em decorrência, parte expressiva das visitas da equipe técnica a TI resultou em reuniões informais (sem elaboração de ata e sem convocação prévia) do CGL, com a presença dos integrantes da Comissão Aldeã, em cujas oportunidades foram realizados esclarecimentos, ajustes e discussões de ordem prática, troca de experiências, relatos e atualizações sobre o andamento das atividades, bem como apontamentos para as reuniões mensais.

De modo geral as principais discussões do CGL concentraram-se no planejamento agrícola e na utilização dos veículos, particularmente da van dos estudantes indígenas. Com relação à safra de cereais do período de 2012-2013 ressaltam-se as deliberações do CGL para a distribuição das lavouras de feijão e milho e a opção por não realizar o plantio de arroz.

A organização interna da TI Barão de Antonina se reflete ainda na infraestrutura disponível. Além de um escritório para reuniões e encontro dos funcionários, conta com oficina para os veículos e maquinários agrícolas, garagem para implementos e espaços para armazenagem de sementes e insumos. Discussões acerca da dinâmica de trabalho dos funcionários indígenas do PBA-CI também foram realizadas pelo CGL. Atribuições e responsabilidades definidas e as jornadas de trabalho foram registradas em livro-ponto. Nas reuniões os próprios funcionários participaram das discussões e constituíram uma dinâmica de trabalho do grupo, com a distribuição das tarefas e realização das cobranças.

De maneira geral, deve ser ressaltada, como aspecto positivo, a organização interna da TI Barão de Antonina. Esta organização, anterior ao início da execução do

PBA, apresentou-se como um facilitador e um apoio fundamental para a gestão participativa do PBA-CI desde o primeiro ano de execução.

Na Terra Indígena Barão de Antonina, ao longo do segundo ano de execução do PBA-CI, ocorreram duas mudanças de cacique que alteraram o arranjo do quadro de lideranças da comunidade. Isso provocou algumas alternâncias nas funções e atribuições das lideranças e dos funcionários indígenas. Entretanto, a estrutura do CGL e os ocupantes dos cargos de funcionários indígenas do PBA-CI permaneceram sem maiores alterações. Diante disso, não obstante as mudanças ocorridas, o planejamento geral de execução do PBA-CI e as ações em andamento foram mantidos sem alterações, de forma que foi possível seguir na continuidade do trabalho em curso.

Em Barão de Antonina a gestão do PBA-CI ocorre através de diálogos e discussões cotidianas com as lideranças indígenas e através das reuniões do CGL.Além destas reuniões específicas do CGL, sempre que julgam necessário às lideranças realizam reuniões com a participação de famílias da comunidade para tratar ações específicas do PBA-CI.

Este modelo de reunião, envolvendo vários indígenas entre lideranças, funcionários e demais interessados, foi adotado pela comunidade desde antes do início da execução do PBA-CI. Por vezes, nestas reuniões requisitou-se a presença de agentes externos, que atuam no interior da TI, para que apresentassem ou esclarecessem determinados aspectos diante da comunidade. Essa transparência se articulou com a organização bem consolidada e mais centralizada existente na Terra Indígena.

As principais ações em curso no PBA-CI em Barão de Antonina referem-se principalmente ao programa agrícola e compreendendo a ação de produção de cereais, ações de diversificação da produção agrícola e a ação de pecuária de gado de corte. Além disso, compreenderam outras ações relativas aos demais programas em andamento, em fase de planejamento ou já foram finalizadas no segundo ano de execução do PBA-CI, tais como cursos de capacitação em diversas áreas, cursos de Carteira Nacional de Habilitação, capacitação e estrutura para prevenção e combate a incêndios e organização de festividades.

Para o desenvolvimento das ações o quadro de lideranças da TI lançou mão da organização que definiu de forma clara as atribuições e responsabilidades dos funcionários, das próprias lideranças e das famílias envolvidas em cada ação.

A produção de cereais foi a ação mais consolidada no segundo ano de execução do PBA-CI. Os maquinários agrícolas adquiridos pelo PBA-CI somaram-se à estrutura preexistente na TI Barão de Antonina e foram geridos de acordo com a forma e a rotina de trabalho das lideranças e dos funcionários indígenas. Nas reuniões do CGL e também nas reuniões com as famílias produtoras foram decididas as quantidades, as áreas e as culturas implementadas.

No primeiro ano de execução do PBA-CI a safra de cereais restringiu-se às áreas coletivas, mas no segundo ano a Comissão Aldeã decidiu abranger também as famílias que dispunham de área para plantio. Considerando as culturas previstas não demandadas pela comunidade, a CA decidiu remanejar os recursos das culturas de vassoura e arroz para atender as áreas familiares com sementes de milho e feijão.

Tal qual no primeiro ano de execução do PBA-CI, as áreas previstas de milho e feijão foram realizadas nas áreas coletivas da Terra Indígena - uma na Sede e outra na aldeia do Cedro - e atenderam as famílias que não dispunham de área própria para plantio.

Este arranjo seguiu a forma de distribuição da produção das áreas coletivas adotada na Terra Indígena e permitiu que todas as famílias da comunidade tivessem acesso às plantações de cereais. Assim as áreas coletivas foram plantadas e divididas em talhões que posteriormente foram distribuídos às famílias sem área própria.

A composição envolvendo áreas familiares e áreas coletivas ampliou o acesso ao plantio de cereais entre as famílias da comunidade. Além disso, entre as ações de produção agrícola o CGL discutiu a diversificação da produção através de culturas alternativas. Uma das ações foi o plantio de ramas de mandioca visando à ampliação de plantio para comercialização, tendo em vista a demanda do produto identificada na região.

Outras ações compreenderam o cultivo de café e a produção de verduras e hortaliças. O cultivo de café foi discutido pelo CGL considerando a necessidade de remanejamento, pois no PBA-CI não havia previsão de mudas de café para Barão de Antonina. A meta prevista era iniciar o preparo de solo e plantio de mudas no terceiro ano de execução do PBA-CI.

Para a produção de verduras e hortaliças o CGL de Barão de Antonina optou por atuar em duas direções. Por um lado, valorizou as hortas familiares de quintal viabilizando cursos de capacitação (parceria com o SENAR/PR para o curso básico de Olericultura), apoio técnico e distribuição de alguns insumos previstos no PBA-CI.

Por outro lado, as lideranças de Barão de Antonina propuseram a reativação de um projeto de horta comunitária, cuja produção era distribuída para as famílias e para a escola da comunidade. Esse projeto foi amplamente discutido no âmbito do CGL com a presença de indígenas interessados e com reflexões sobre localização, manejo, trabalho, materiais e insumos, cercamento, irrigação etc. Além disso, as lideranças estabeleceram como necessário o envolvimento das famílias, particularmente das mulheres, através do auxílio para plantio dos canteiros etc.

Por último, destacou-se a questão do gado de corte na Terra Indígena. No período foram realizadas as discussões para o início das ações e a CA decidiu privilegiar a ação relativa ao gado bovino (aquisição de gado girolanda e gado holandês). No entanto, a partir das discussões realizadas pelo CGL a CA decidiu pela aquisição de gado nelore para corte, opção que permitiu incrementar o número total de animais adquiridos em relação ao previsto no PBA-CI. Cabe destacar que os animais adquiridos pelo PBA-CI foram integrados ao gado da comunidade e todo o manejo foi realizado pelos funcionários responsáveis da Terra Indígena. Isso conferiu um elevado grau de autonomia da organização da ação pelos próprios indígenas envolvidos.

Além das ações do programa agrícola a gestão do PBA-CI em Barão de Antonina compreendeu também outras ações como a organização de festividades com a utilização do Fundo Anual para Festividades previsto no PBA-CI e a mobilização para estruturação e capacitação de combate a incêndios.

Nos demais programas do PBA-CI as ações mais efetivas compreenderam a organização de cursos de capacitação específicos da área agrícola, cursos variados como o de Prevenção e Combate a Incêndios - integrando o Programa de Vigilância e Gestão Territorial - e o de Florestamento e Vegetação Ciliar compondo as ações do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Proteção de Nascentes.

Além destas atividades foram também realizados cursos nas áreas de artesanato e culinária. A Equipe Técnica apoiou esse trabalho agendando os cursos demandados junto ao SENAR/PR e providenciou os materiais e alimentação necessários.

Ao longo do terceiro ano de execução do PBA-CI a Terra Indígena Barão de Antonina permaneceu com o mesmo quadro de lideranças. Os quadros da CA e do CGL não sofreram alterações e a execução das ações seguiu a orientação geral que

foi sendo gestada desde o início do PBA-CI, o que caracterizou uma continuidade na execução do PBA-CI desde o início de sua execução.

Na Terra Indígena Barão de Antonina a gestão do PBA-CI ao longo dos três anos de execução ocorreu através de diálogos e discussões cotidianas com as lideranças e as famílias indígenas e através das reuniões do CGL. Na TI foram também frequentes as reuniões específicas com a participação de indígenas interessados em determinadas ações.

As reuniões ampliadas compreenderam grande número de participantes e foram semelhantes às reuniões internas para discussão de temas pertinentes à comunidade, tais como saúde, habitação, educação, andamento dos projetos etc.

A gestão do trabalho dos funcionários, a utilização dos veículos e do maquinário agrícola transcorreu de forma bem organizada, com atribuições e responsabilidades para todos os envolvidos – famílias, usuários, lideranças, funcionários indígenas e equipe técnica.

Entre as demais ações desenvolvidas no âmbito do PBA-CI destacaram-se a organização das atividades culturais e de confraternização, em particular a festividade de comemoração ao Dia do Índio. O fundo de festividade do PBA-CI foi utilizado na festividade do Dia do Índio para aquisição de gêneros alimentícios, particularmente carne para o churrasco. Para a utilização do fundo foram realizadas reuniões do CGL com discussões sobre as quantidades, produtos a serem adquiridos etc. As consultas de preço são acompanhadas pelas lideranças e pelos representantes da associação dos indígenas da TI Barão de Antonina.

Por último, vale destacar ainda que foi prevista no terceiro ano de execução a estruturação de um escritório ou sede medindo 30 m² com banheiro.

- **Análise Crítica: 2015-2016**

No quarto ano de execução do PBA-CI, entre junho de 2015 e junho de 2016, as ações na Terra Indígena Barão de Antonina seguiram o andamento e as formas de deliberação apresentadas anteriormente. Porém, ocorreram algumas alterações no quadro de funcionários indígenas e também no quadro interno de lideranças.

Quanto aos funcionários, ocorreu alteração no cargo de agente ambiental. O funcionário Délcio Nato Fidêncio foi substituído por Ronaldo Rael Piraí, o qual em

seguida foi substituído por Leandro de Almeida que permanece no cargo até o presente momento.

Quanto às lideranças indígenas, o vice-cacique Alexandre de Almeida foi substituído por Mario Fidêncio. Como funcionário do PBA-CI Alexandre permaneceu no cargo de coordenador do projeto.

Entretanto, tal qual ocorrido anteriormente, estas alterações nos funcionários e lideranças indígenas não alteraram a orientação geral para execução geral do PBA-CI, tampouco a gestão interna do projeto.

As discussões para execução das ações do projeto permaneceram sendo realizadas no âmbito do Comitê Gestor Local (CGL), com elaboração de ATA para registro e encaminhamento das deliberações. As reuniões foram realizadas com frequência média mensal, de acordo com a demanda das atividades.

Figura 1 - Reunião do CGL da Terra Indígena Barão de Antonina

As discussões com temas de interesse específico de membros da comunidade indígena foram realizadas em reuniões ampliadas com convocação direta dos interessados. Destacaram-se no período as reuniões para definição da produção de cereais e demais atividades agrícolas, para organização de atividades e festividades culturais e para definição e encaminhamento da reforma da estrada da aldeia do Cedro.

Paralelamente, ao longo do período aqui relatado ocorreram as reuniões ordinárias entre equipes técnicas de campo, coordenação e superintendência do Consórcio Energético Cruzeiro do Sul. Também foram realizadas reuniões específicas

com integrantes das equipes técnicas e coordenação, como por exemplo, para discussões do Programa Agrícola com os agrônomos e do Programa Cultural com os técnicos da área de humanas.

Na Terra Indígena Barão de Antonina a atuação no Programa de Gestão compreende a organização do trabalho dos funcionários indígenas, em articulação com o trabalho da equipe técnica. Desta organização decorre o andamento da gestão da produção agrícola de cereais, da diversificação da produção agrícola e da ação do gado bovino. Estas ações contam com a atribuição de responsabilidades para os funcionários da área vegetal, da área animal e também do viveirista, com orientação do agrônomo da equipe técnica, envolvendo armazenamento e distribuição dos insumos, organização do trabalho dos tratores e atend

Figura 2 - Plantio de mudas de café em área familiar da TI Barão de Antonina

Destaca-se também a gestão dos veículos e do maquinário agrícola com agendamento das revisões e disponibilização dos materiais e peças necessários. O acompanhamento das manutenções do maquinário agrícola é realizado pelos funcionários indígenas que repassam as demandas para o agrônomo da equipe de campo, o qual encaminha o agendamento das revisões e a aquisição dos materiais e peças. De forma semelhante, para os demais veículos – caminhonete, motos, van e ônibus – os funcionários e motoristas responsáveis acompanham a condição ou os

problemas apresentados e repassam a demanda para o técnico da área de humanas, que agenda e encaminha as revisões ou a aquisição das peças necessárias.

No período relatado ocorreu a organização de atividades relacionadas ao Programa de Cultura. Em outubro de 2015 foi realizada a 2ª Festa do Emi[1] com envolvimento de toda a comunidade indígena e apoio pontual do PBA-CI no registro audiovisual do evento. Este trabalho contou com a atuação do técnico de humanas, dos coordenadores indígenas e de outros funcionários e membros da comunidade.

Cartaz de divulgação da II Festa do Emi da TI Barão de Antonina Destaca-se também a organização para realização da festividade do Dia do Índio, em abril de 2016, contando com a disponibilização e gestão do fundo de festividade do PBA-CI, o qual foi utilizado para aquisição de carne bovina consumida no churrasco da

[1] A Festa do Emi é uma festividade de valorização cultural centrada na apresentação de comidas típicas indígenas, contando também com apresentações de dança e exposição de artesanato. No Programa V do presente Relatório a organização da festividade é tratada com mais detalhes.

festividade. Também se destaca o apoio do PBA-CI na viabilização de exposição de registros fotográficos da Terra Indígena e no registro audiovisual do evento

Figura 3 - Churrasco da festa do Dia do Índio da TI Barão de Antonina

Finalmente, no período relatado, ocorreu a continuidade das discussões e encaminhamentos para viabilizar a readequação da estrada da aldeia do Cedro prevista no PBA-CI. Foi realizada uma série de reuniões com este objetivo envolvendo lideranças, funcionários e membros da comunidade, equipe técnica, o engenheiro civil do PBA-CI e também de representantes da prefeitura de São Jerônimo da Serra. As discussões transcorreram de forma a adequar o projeto à demanda da comunidade indígena e no início de 2016 foi realizado o processo de licitação para contratação da empresa. Em meados de 2016 teve início a obra de readequação, a qual segue em curso até o presente momento.

Figura 4 - Elaboração do projeto da estrada da aldeia Cedro, TI Barão de Antonina

5.1.2 Subprograma de articulação interaldeã e interinstitucional do PBA

- **Atividades Realizadas:**

  - Reuniões com FUNAI/CTL São Jerônimo da Serra.
  - Reunião do Comitê Gestor Geral em dezembro de 2015 (Londrina/PR).
  - Reuniões Interaldeãs: reunião interaldeã em agosto de 2015 e reunião do Conselho Indígena em junho de 2016
  - Evento de capacitação ofertado pela EMATER em novembro de 2015 (Morretes/PR)
  - Parceria com viveiros da prefeitura municipal de Assaí/PR e da Universidade Estadual de Londrina para fornecimento de mudas nativas.

- **Análise Crítica 2012-2015**

A primeira reunião interaldeã realizada em Barão de Antonina, com a presença de representantes das oito TIs do PBA-CI, aconteceu no dia 27 de fevereiro de 2013 e, estavam presentes os coordenadores Paulo Goes e Gilberto Shingo, além de todas as equipes de campo. As discussões realizadas foram bastante produtivas, com ênfase na estruturação das aldeias - manutenção do maquinário, dos veículos, produção de banco de sementes etc. - para o período posterior ao encerramento do PBA-CI.

No final de março de 2013 ocorreu uma reunião preparatória com os integrantes da equipe técnica, com os coordenadores Gilberto Shingo e Luis Alã, e também com representantes da FUNAI/Cornélio Procópio, para preparar a discussão compatibilização do PBA-CI.

No dia 28 de março de 2013 foi realizada uma reunião na TI com as representantes da FUNAI/Cornélio Procópio Marlene e Sélia e o CGL. O objetivo dessa reunião foi compatibilizar as ações do PBA-CI com as ações do PBA-CI para Barão de Antonina no ano de 2013. Ficou acordado, no tocante às questões agrícolas, que no corrente ano a FUNAI se concentraria no fornecimento de mudas frutíferas - as quais foram definidas pelos próprios indígenas - e que o PBA-CI executaria a safra de cereais e a construção do viveiro de mudas.

Nas duas reuniões do Comitê Gestor Geral (CGG) o CGL de Barão de Antonina esteve representado pelos coordenadores e outros funcionários indígenas da TI. Nas duas oficinas do Plano de Gestão realizadas na TI Queimadas e na TI São Jerônimo - respectivamente em 23 e 24 de abril e em 15 e 16 de maio de 2013, participaram o viveirista Marcelo Soledade e outras lideranças da TI Barão de Antonina.

O período entre 2014-2015 se destacou pela a articulação institucional do PBA-CI e das lideranças indígenas da TI Barão de Antonina junto às esferas de atuação da EMATER/PR para a viabilização de cursos de capacitação nas TIs pelo corpo técnico da EMATER. Para a TI Barão de Antonina decidiu-se pela realização do curso de Plantas medicinais, aromáticas e condimentares com carga horária de três dias, sendo um dia de atividade prática no município de Imbituva e, também a possibilidade de viabilizar o curso de Proteção de Nascentes com carga horária de um dia.

A Equipe Técnica e os representantes da TI Barão de Antonina participaram, em junho de 2015, da etapa local da Conferência Estadual de ATER realizada no município de S. J. da Serra. Este evento contou com a participação da EMATER regional, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, de representantes de assentamentos da reforma agrária no município e de outras instituições que atuam no setor. Na oportunidade foram discutidos temas pertinentes à melhoria da produção e das condições de vida na zona rural e, considerando os apontamentos dos indígenas presentes, foram discutidas formas de inserção que

venham intensificar a prestação de ATER – através de instituições públicas ou privadas – junto às TIs do município.

No período 2014-2015 destacou-se também a parceria institucional firmada junto ao viveiro municipal de Assaí/PR visando o fornecimento de mudas nativas para recuperação de áreas degradadas da TI, bem como para enriquecimento e composição de quintais familiares e do espaço cultural da Oca, iniciativa da própria da comunidade indígena visando constituir um espaço privilegiado para valorização de atividades e expressões culturais da etnia Kaingang.

- **Análise Crítica 2015-2016**

Em visitas e reuniões realizadas na Terra Indígena Barão de Antonina a FUNAI/CTL São Jerônimo da Serra participou de algumas discussões ocorridas no âmbito do Comitê Gestor Local. Destacam-se a participação na reunião interaldeã realizada em agosto de 2015, com representes das demais TIs do norte do Paraná, e nas discussões para encaminhamento do Centro Cultural do Barão de Antonina previsto no PBA-CI.

Figura 5 - Reunião do CGL com participação da FUNAI/CTL São Jerônimo da Serra

No período de 2015-2016 foi realizada uma reunião do Comitê Gestor Geral (CGG) em dezembro de 2015. A reunião do CGG contou com participação de

representantes das oito Terras Indígenas envolvidas no PBA-CI da UHE Mauá, Conselho Indígena do Norte do Paraná, equipes técnicas de campo, coordenação de execução do PBA-CI, FUNAI (CTL São Jerônimo da Serra, CTL Londrina, CR Chapecó e CGLIG Brasília), Ministério Público Federal e representantes do Consórcio Energético Cruzeiro do Sul (CECS).

Na reunião do CGG de dezembro de 2015 foram discutidos temas específicos de cada uma das TIs – como a compra de terras para as TIs Mococa, Ywy Porã e São Jerônimo – e também temas pertinentes a todas as TIs envolvidas, entre os quais a discussão sobre a continuidade do PBA-CI após o prazo de cinco anos previsto para reavaliação.

Figura 6 - Reunião do CGG em dezembro de 2015, Londrina/PR

Em agosto de 2015, portanto antes da reunião do CGG de dezembro de 2015, ocorreu a reunião interaldeã compreendendo lideranças e representantes das oito TIs envolvidas no PBA-CI da UHE Mauá, os integrantes das equipes técnicas e os coordenadores de execução do projeto. Naquela oportunidade os caciques e coordenadores indígenas presentes discutiram o andamento das ações nas TIs. Após isso foram realizadas também discussões sobre a aproximação do prazo de cinco anos previsto para reavaliação do PBA-CI. Nestas discussões destacou-se a preocupação dos líderes indígenas quanto ao tempo diminuto para execução integral das ações previstas, sinalizando a necessidade de continuidade do projeto após o

prazo de cinco anos. Vale ressaltar que esta reunião motivou a reunião do CGG de dezembro, relatada acima, na qual se fizeram presentes as instituições responsáveis pelo acompanhamento e avaliação do PBA-CI.

Na sequência destas discussões o Conselho Indígena do Norte do Paraná promoveu uma reunião, em junho de 2016, com representantes das oito Terras Indígenas envolvidas no PBA-CI. Nesta reunião os líderes indígenas mais uma vez ressaltaram a limitação do prazo de cinco anos para o cumprimento integral das ações e das metas previstas no projeto, indicando a necessidade de prolongamento da execução do PBA-CI. Esta reunião motivou o agendamento de reunião interaldeã para julho de 2016, como preparativo para a próxima reunião do CGG.

No período aqui relatado destaca-se a atividade de capacitação promovida pela EMATER, realizada em novembro de 2015 no município de Morretes/PR, direcionada para trabalho com bambu. O curso, envolvendo indígenas das oito TIs do PBA-CI, contou com noções teóricas e práticas de produção de artesanato, culinária e construções com bambu, além de orientações sobre plantio e manejo da planta. Este curso mostra-se relevante, do ponto de vista da articulação institucional do PBA-CI, por ser uma atividade vinculada à proposta de ampliar a participação da EMATER no fornecimento de ATER às Terras Indígenas do Paraná.

Figura 7 - Curso de produção em bambu da EMATER em Morretes/PR

Finalmente, destacam-se as parcerias estabelecidas para o fornecimento de mudas nativas para a TI Barão de Antonina. O viveiro municipal de Assaí/PR vem disponibilizando mudas nativas para a TI desde 2014 e até o presente momento as mudas fornecidas foram disponibilizadas para famílias indígenas e para plantio no espaço cultural da Oca. Além desta articulação, em 2015 o viveiro da Universidade Estadual de Londrina disponibilizou mudas de araucária e de peroba que foram direcionadas para enriquecimento do plantio de nativas no espaço da Oca. Os técnicos do PBA-CI estabeleceram estas parcerias e forneceram orientações técnicas e cursos de capacitação para plantio e manejo das mudas. Porém, cabe ressaltar que, estas iniciativas não implicaram em quitação ou equivalência das ações de recuperação ambiental previstas no PBA-CI, e sim na ampliação da articulação institucional do projeto visando ao trabalho ambiental continuado na Terra Indígena.

Figura 8 - Curso para plantio das mudas nativas doadas pelos viveiros, TI Barão de Antonina

5.1.3 Subprograma de intercâmbio

- **Atividades Realizadas:**

  - - Intercâmbio para a TI Ibirama-Laklãnõ

- **Análise Crítica: 2013-2015**

No período entre 2013-2014 destacaram-se as ações de intercâmbio para as TIs Guarita (RS) e Ywyty Guaçu (SP).

O intercâmbio na TI Guarita (RS) compreendeu a participação de representantes das TIs do norte do Paraná e o deslocamento dos participantes foi viabilizado com a utilização do ônibus da TI Apucaraninha. Ao todo, mais de quarenta pessoas participaram do intercâmbio, compreendendo os indígenas e equipe técnica do PBA-CI. Na oportunidade foram realizadas discussões com representantes da EMATER/RS que apresentaram o trabalho realizado pela instituição na TI Guarita e também em outras TIs do RS, com destaque para as experiências desenvolvidas pelo Programa Guardiões da Agrobiodiversidade, compreendendo a parceria entre a prefeitura de Tenente Portela, EMATER/RS, Conselho Municipal de Meio Ambiente e o Conselho de Missão entre Índios.

Vale destacar que, a partir dessas informações, foi possível avaliar o estágio avançado do Estado do Paraná, com relação à participação e fornecimento mais efetivo de ATER junto às suas áreas indígenas.

Como atividade complementar do intercâmbio foi realizada visita de alguns participantes da etnia Guarani à aldeia Gengibre habitada por indígenas Guarani-Mbya e localizada no interior da TI Guarita. Esta atividade foi avaliada positivamente devido à experiência vivenciada nesta comunidade que, apresenta traços culturais bem preservados, por exemplo, a língua, as sementes de milho tradicional, a produção de artesanato, entre outras.

Essa ação de intercambio foi também considerada importante pelo contato dos participantes com a estrutura que dispõe a TI Guarita, que se destaca pela salvaguarda de aspectos da cultura Kaingang, principalmente por ter abrigado a primeira escola bilíngue da etnia. Entre as estruturas verificadas destacaram-se a rádio comunitária, que transmite os informes na língua Kaingang e o Centro Comunitário construído em alvenaria com formato circular e com capacidade para acomodar mais de 300 pessoas. O que despertou interesse dos participantes do intercâmbio, que vislumbraram a possibilidade de construir espaços similares nas TIs do norte do Paraná.

As atividades de intercâmbio na TI Ywyty Guaçu (SP), despertaram grande interesse dos intercambistas da etnia Guarani-Ñandeva que destacaram as

celebrações em língua indígena de cantos e rezas tradicionais próprios da etnia. Além disso, chamou a atenção dos participantes a recorrência da língua Guarani-Nãndeva entre os indígenas da TI Ywyty Guaçu, particularmente entre as crianças, bem como o ensino da língua original na escola da TI e as apresentações culturais das crianças com cantos em língua indígena.

O manejo agroflorestal observado na TI Ywyty Guaçu, que permite a relação estreita com a vegetação nativa preservada, despertou o interesse de indígenas que atuam principalmente com a preservação ambiental nas TIs do norte do Paraná. Os participantes do intercâmbio puderam verificar os plantios das famílias e as técnicas de associação com a vegetação nativa e, assim, vislumbraram a possibilidade de produção de alimentos e matéria prima em integração com o mato nativo ou mesmo a possibilidade de recuperar a vegetação em áreas abertas, mantendo a produção. Na oportunidade, o técnico agrícola, cacique Casturino Almeida (TI Barão de Antonina), relatou interesse em experimentar o modelo observado para o cultivo de café e apresentá-lo aos indígenas de sua comunidade de forma a integrar essa perspectiva às discussões do CGL de Barão de Antonina através do PBA-CI.

A utilização do bambu como matéria prima em construções e estruturas da TI Ywyty Guaçu também chamou a atenção dos intercambistas, o que veio fortalecer as discussões realizadas nos CGLs sobre a utilização deste tipo de material para a construção de estruturas como estufas, hortas, viveiros, barracões, entre outras.

No período entre 2014-2015 destacou-se também o apoio logístico oferecido pela TI Barão de Antonina para viabilizar o deslocamento de anciões das demais TIs, para que pudessem trazer à luz elementos e fatos da história do antigo Posto Velho, durante a realização da primeira etapa da perícia antropológica para demarcação dos limites da TI Ywy Porã.

- **Análise Crítica: 2015-2016**

Em maio de 2016 foi realizada atividade de intercâmbio da TI Barão de Antonina junto à TI Ibirama-Laklãnõ no estado de Santa Catarina. O intercâmbio se desenvolveu através da articulação de igrejas evangélicas de ambas as TIs, iniciada com visita dos Laklãnõ/Xokleng a TI Barão de Antonina no início de 2016. Em maio a comunidade do Barão retribuiu a visita, participando de evento organizado por uma das igrejas da TI Ibirama-Laklãnõ.

Além das atividades religiosas, o intercâmbio propiciou visitas e trocas de experiências entre indígenas das duas TIs, que mantêm relações de proximidade e mesmo de parentesco. Deste intercâmbio decorreu ainda o convite para que os Laklãnõ/Xokleng participem da festividade do Emi que ocorrerá em outubro de 2016 na TI Barão de Antonina, com apresentação de seus grupos culturais, artesanato e de suas comidas típicas.

Ressalta-se que esta atividade de intercâmbio, bem como as demais realizadas em anos anteriores e relatadas acima, não atende de forma integral aos objetivos previstos neste subprograma, que compreende a realização de intercâmbio cultural junto a grupos indígenas amazônicos.

Figura 9 - Congresso da Igreja Assembleia de Deus na TI Barão de Antonina

Figura 10 - Deslocamento para evento religioso na TI Ibirama-Laklãnõ

Figura 11 - Crianças no evento religioso da TI Ibirama-Laklãnõ

5.2 PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS DAS COMUNIDADES INDÍGENAS

5.2.1 Subprograma de Agricultura

Safra de Cereais 2015/16

Área plantada:
10 alqueires de milho - PBA
11, 5 alqueires de milho – Sistema familiar
1, 5 alqueires de feijão – Sistema familiar

Atividades Realizadas:

- Planejamento da Safra no âmbito do Comitê Gestor Local.
- Coleta de amostras de solo para monitoramento da fertilidade e orientação da correção e adubação de acordo com as lavouras a serem plantadas.
- Elaboração de especificações técnicas e cálculo quantitativo para corretivos, sementes e insumos para safra de cereais 2015-16.
- Recebimento, conferência e armazenagem dos insumos agrícolas.
- Reuniões com lideranças e funcionários indígenas para organização do trabalho (serviços mecanizados).
- Regulagem de máquinas, implementos e prestação de assistência técnica.
- Vistorias nas áreas de plantio de milho, avaliação e monitoramento de pragas e doenças.
- Manutenção constante nos tratores e maquinários utilizados pelo PBA.
- Organização de cursos e capacitações – parceria com SENAR em diversas áreas.

.Detalhamento do Manejo Realizado Safra de Milho 2015-16:

O manejo adotado na implantação das lavouras do PBA utilizou técnicas agrícolas em conformidade com o método orgânico de produção.

- **Manejo do Milho;**

Variedade utilizada (área coletiva): IPR164

Variedades utilizadas (áreas familiares): IPR164, Caiano, Palha Roxa e CATI Verde.

Data da semeadura (área coletiva); 13 de fevereiro 2016.

Datas de semeadura (áreas familiares); variou de outubro 2015 a abril de 2016.

Espaçamento; 0, 9 metros entre linhas com quatro plantas por metro.

Tratamento de sementes; *Azospirillum brasilense* (150 ml/50 kg de sementes).

Adubação de plantio; Esterco de aves poedeiras (4 toneladas por hectare) aplicado à lanço pré plantio.

Controle de pragas e doenças; Pulverização com inseticida biológico.

Análise Crítica:

De uma forma geral a safra de cereais é a maior ação em andamento na Terra Indígena de Barão de Antonina, principalmente no que se refere ao tamanho das áreas trabalhadas, a quantidade de recurso utilizado, a demanda de tempo e mão de obra de funcionários indígenas, ao tempo empregado pela equipe técnica e também pela grande quantidade de famílias envolvidas na ação. Sua importância está também relacionada com a produção de alimentos, especificamente feijão e milho.

O feijão é um item essencial na alimentação da comunidade, habitualmente presente no dia-a-dia e um produto relativamente caro para aquisição. O milho é utilizado tanto para o preparo de comidas tradicionais como também para alimentação de pequenas criações como frangos e porcos.

Entretanto, observa-se que na T.I. Barão de Antonina a tendência do projeto agrícola é a diminuição da safra de cereais em substituição por outras ações.

Com a experiência acumulada nas três últimas safras realizadas na Terra Indígena, foi identificado pela equipe técnica que esta ação não está atendendo a expectativa da comunidade, pois os indígenas esperavam uma alternativa de geração de renda para as famílias. Porém, pela limitação das áreas previstas, pela escala com que a safra vem sendo realizada e pelas baixasprodutividades alcançadas, esta ação não viabilizou- se economicamente até então.

Com a evolução dessa discussão e sob orientação da equipe técnica ficou acordado no âmbito do CGL a diminuição das áreas de safra para que este recurso

fosse investido em outras atividades de maior interesse, como a fruticultura e cafeicultura. Atividades estas que quando comparadas com a safra de cereais possui maior potencial para geração de renda familiar em pequenas áreas e menores perdas devido a fatores climáticos.

Após discussão no CGL ficou acordado a realização de plantio de 10 alqueires de milho em sistema convencional coletivo e disponibilização de 80 sacos de milho e 80 sacos de feijão para plantio em áreas familiares, totalizando 38 alqueires em sistema familiar. Essa escolha gerou uma sobra de 05 alqueires de safra que serão utilizados por outras ações agrícolas.

Entretanto, apesar da previsão inicial de trabalhar com todas as famílias interessadas, devido ao atraso no preparo de solo ocasionado pelo excesso de chuvas, ocorreu redução de plantio em áreas familiares. Foram plantados apenas 13 alqueires dos 38 alqueires familiares previstos.

Nesta safra de cereais 2015/16 do PBA o plantio da lavoura de milho ocorreu com grande atraso em relação ao cronograma original, o planejamento previsto era realizar o plantio em outubro de 2015, porém devido ao excesso de chuvas neste ciclo agrícola (outubro, novembro, dezembro) o plantio só pôde ser realizado em fevereiro de 2016, o que interferiu diretamente nos resultados de produção destas áreas.

Como já mencionado, outro problema ocasionado pela condição climática desfavorável e pelo atraso gerado no preparo mecanizado do solo foi a diminuição significativa do plantio em áreas familiares. Devido a isso não houve tempo hábil dos funcionários indígenas realizarem o preparo de solo para todas as famílias interessadas, sendo que muitas não puderam plantar e outras acabaram realizando o plantio fora de época, com diminuição da produtividade também nas áreas familiares.

Dentre os fatores climáticos que prejudicaram o desenvolvimento da safra, podemos citar além do período chuvoso que gerou atrasos no plantio, ocorreu também estiagem prolongada após o plantio (abril 2016), oque ocasionou grande diminuição da produção das lavouras (coletiva e familiar).

Sendo assim, tanto esta última safra (2015/2016) quanto às outras já realizadas anteriormente não alcançaram as produções estimadas, e isso ocorreu, principalmente, devido à interferência de fatores climáticos que geraram quebra parcial e ou total da safra do PBA em alguns ciclos agrícolas.

Segue resumo das interferências climáticas e suas consequências nas ultimas safras PBA:

- 2012/13: Ocorreu a incidência de longos períodos com elevada precipitação pluviométrica e tempo nublado. Segundo o SIMEPAR no mês de fevereiro de 2013 choveu 70% a mais que a média histórica da região, o acumulado foi mais de 340 mm de chuva neste período, ocasionando perda total da produção de feijão nas áreas da Sede e baixas produtividades nas áreas do Cedro.
- 2013/14: Condição climática favorável ao desenvolvimento da safra.
- 2014/15: Seca prolongada em período atípico (Out./Nov. 2014) gerou quebra total da safra de feijão.
- 2015/16: Excesso de chuva no período de Out/Nov/Dez 2015 gerou atraso no preparo mecanizado do solo e consequentemente plantio tardio do milho. A seca prolongada em abril de 2016, além de outros fatores como ventos fortes e entrada de animais na área gerou quebra de 90% da safra de milho.

Devido, principalmente, ao grande volume de recurso investido nas safras e as seguidas frustrações que ocorreram, o CGL deliberou pela diminuição dos investimentos na safra e o direcionamento deste recurso para ações mais rentáveis e de menor risco de perdas por excesso e/ou falta de chuvas (culturas permanentes).

Há, por parte da comunidade indígena, interesse em continuar os investimentos nas áreas familiares de produção de café, com o objetivo de geração de renda para as famílias envolvidas.

Para atender os objetivos do projeto agrícola, principalmente no que se refere à segurança alimentar, há a necessidade do projeto agrícola incrementar a diversificação da produção de outros itens alimentares como frutas, hortaliças e pequenas criações, além da manutenção de pequenas áreas de produção de milho e feijão para que possam viabilizar a disponibilização constante de alimentos para a comunidade.

Figura 12 - Preparo de solo

Figura 13 - Plantio

Figura 14 - Manutenção trator

Figura 15 - Manutenção maquinário agrícola

Figura 16 - Curso de capacitação para tratoristas (motor diesel)

Figura 17 - Curso de capacitação (solda)

Figura 18 - Lavoura coletiva de milho em estágio inicial de desenvolvimento

Figura 19 - Coleta de amostras de solo

Figura 20 - Lavoura de milho coletiva prejudicada pela seca

Figura 21 - Milho com folha enrolada (seca)

Figura 22 - Lavoura mal desenvolvida (seca)

Figura 23 - Produção condenada

Figura 24 - Lavouras de milho em área familiar

Figura 25 - Lavoura de milho em área familiar

Figura 26 - Lavoura de milho em área familiar

Figura 27 - Lavoura de milho em área familiar prejudicada pela seca

Figura 28 - Lavoura de milho em área coletiva prejudicada pela seca

Figura 29 - Lavoura de feijão familiar prejudicada pela seca

Plantio de Café

Área plantada: 02 alqueires de café.
Famílias indígenas envolvidas: 20
Mudas plantadas: 40.000.

- **Atividades Realizadas:**

  - Planejamento da ação no âmbito do Comitê Gestor Local – Definição das famílias interessadas.
  - Acompanhamento técnico do preparo de solo para plantio de café em novas áreas.
  - Orientações técnicas de manejo em áreas já plantadas em formação (controle de pragas e doenças, desbaste, técnicas de produção orgânica).
  - Recebimento e conferência dos insumos e mudas adquiridos.
  - Reuniões com lideranças e funcionários indígenas para organização do trabalho (preparo de solo, distribuição de insumos etc.).
  - Regulagem de máquinas e implementos para distribuição dos corretivos e adubos.
  - Organização de cursos e capacitações em plantio de café – parceria com SENAR
  - Acompanhamento técnico das áreas de café em formação

- **Detalhamento Técnico do Plantio de Café Orgânico**

Sistema de plantio de café adensado com túnel de guandu;
Espaçamento: 2, 5m. x 0, 5m.
Variedades: IPR 98, IPR 107 e IAPAR 59
Correção de solos: Calagem (2 ton. de calcário calcítico por hectare).
Adubação de plantio:

- 09 toneladas por hectare de esterco de aves poedeiras;
- 0, 8 toneladas por hectare de fosfato natural reativo;
- 0, 8 toneladas por hectare de pó de rocha;

Data de plantio das mudas: Abril, Maio 2014 e Dezembro de 2015

O manejo adotado na implantação das lavouras do PBA utilizou técnicas agrícolas e insumos em conformidade com o método orgânico de produção.

Manejo do mato: realizado de forma individual, cada família ficou responsável pela capina manual (enxadas) de suas próprias áreas.

- **Análise Crítica:**

O objetivo desta ação é viabilizar a produção de café no sistema agroecológico como alternativa sustentável para diversificação do sistema produtivo e principalmente como alternativa para geração de renda entre as famílias indígenas da TI. Barão de Antonina.

O plantio de café não estava previsto no Programa Agrícola da TI. Barão de Antonina, a proposta de substituição das lavouras de arroz e vassoura por plantio de café ocorreu no âmbito do Comitê Gestor Local.

As famílias indígenas vêm demonstrando grande interesse por esta atividade, algumas já realizaram o plantio e estão satisfeitas com o resultado inicial da lavoura de café. Este projeto na TI Barão de Antonina vem sendo a principal atividade agrícola com o objetivo de geração de renda para as famílias indígenas.

A tendência é que a produção de café se intensifique, seja pela participação de novas famílias interessadas como também pela ampliação de áreas por famílias que já plantaram o café.

- **Registro fotográfico:**

Figura 30 - Recebimento das mudas pelas famílias indígenas

Figura 31 - Recebimento de mudas

Figura 32 - Preparo de solo para plantio de café

Figura 33 - Mudas plantadas

Figura 34 - Desenvolvimento das mudas plantadas

Figura 35 - Desenvolvimento das mudas plantadas

Figura 36 - Desenvolvimento das mudas plantadas

Figura 37 - Desenvolvimento das mudas plantadas

5.2.2 Subprograma de beneficiamento de produtos, certificação orgânica e criação de marcas indígenas

Sem dados.

5.3 PROGRAMA DE VIGILÂNCIA E GESTÃO TERRITORIAL

- **Atividades Realizadas:**

  - monitoramento de áreas e divisas da Terra Indígena
  - acompanhamento do espaço cultural da Oca
  - acompanhamento de diagnóstico de áreas para recuperação ambiental
  - acompanhamento da reforma da estrada da aldeia Cedro

- **Análise Crítica: 2012-2015**

As ações do programa de vigilância e gestão territorial da TI Barão de Antonina foram iniciadas no segundo ano de execução do PBA-CI. As atividades compreenderam as visitas às famílias, particularmente na aldeia do Cedro e, a elaboração de diagnóstico sobre aspectos de produção agrícola (análises de solos, medição de áreas, condição das áreas, levantamento de famílias produtoras com ou sem área própria de cultivo), além de dados e informações sobre nascentes, matas e condição de estradas e acessos internos.

No período entre 2013-2014 deu-se início a elaboração do Plano de Gestão Territorial nas TIs que integram o PBA-CI. Inicialmente compreenderam a realização de duas oficinas de dois dias nas TIs Queimadas (abril /2013) e São Jerônimo (maio de 2013) com a participação de representantes das oito terras indígenas envolvidas no PBA-CI.

Nas oficinas destacaram-se a participação de representantes da TI Barão de Antonina e, principalmente a participação efetiva de idosos das TIs, com enriquecedora troca de experiências com lideranças mais jovens envolvidas na execução do PBA-CI. Entretanto, ressaltou-se a participação pouco expressiva alguns caciques das TIs envolvidas.

Em julho de 2013, através de parceria do PBA-CI com o SENAR/PR foi realizado o curso de produção de mudas nativas com participantes do CGL Guarani da TI São Jerônimo e do CGL da TI Barão de Antonina. O curso foi muito bem avaliado e despertou nos participantes o interesse para a produção de mudas nativas a partir das orientações teóricas e práticas repassadas.

Vale ressaltar as ações de planejamento para a manutenção, cuidados, cotas de combustível e normas de uso da infraestrutura de deslocamento e monitoramento

da TI, que recebeu uma caminhoneta 4x4 e duas motos Off Road e também a viabilização de cursos de Carteira Nacional de Habilitação (fevereiro de 2013) para os indígenas envolvidos no programa, em particular para os agentes ambientais.

Cabe incluir entre as ações de vigilância o monitoramento do rio Tibagi quando do enchimento do reservatório da UHE Mauá (agosto de 2012) e também a verificação das condições do rio Tigre, afluente do rio Tibagi, na divisa da Terra Indígena Barão de Antonina.

Observa-se que já existia na TI Barão de Antonina, antes do início do PBA-CI, uma rotina de monitoramento de divisas, marcos, matas, margens de rios, entradas, entre outras, visando coibir invasões e crimes ambientais, além de identificar áreas a serem recuperadas ou com risco de incêndio. Neste sentido os veículos fornecidos pelo PBA-CI vieram ampliar a infraestrutura de monitoramento, principalmente as motocicletas que são utilizadas pelos agentes ambientais.

Um dos principais objetivos das rondas ambientais é a prevenção e o combate a incêndios. Já foram registradas várias ocorrências, principalmente no final do outono e o início da primavera, de incêndios em áreas de preservação, recuperação e até mesmo em áreas de cultivo ou manejo.

Durante o ano de 2014 foram realizadas várias discussões para viabilizar a infraestrutura e capacitações para prevenção e combate de incêndios. O programa adquiriu pelo PBA-CI os equipamentos necessários, por exemplo, uma carreta tanque e, as capacitações para combater incêndios foram realizadas na TI Barão de Antonina, em parceria com o SENAR/PR. A atividade foi muito bem avaliada pelos participantes dada sua importância para a proteção da Terra Indígena.

Os relatórios técnicos observaram, no período de 2013-2014, o comprometimento e valorização das capacitações executadas pelos alunos indígenas e uma destacada organização e participação nos cursos para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação.

Ainda no período de 2013-2014 foram desenvolvidas algumas atividades de diagnóstico participativo que envolveu os agentes ambientais contratados pelo PBA-CI e outros funcionários. Foram realizadas visitas familiares; avaliado o potencial das produções de quintal; reconhecimento de estradas; identificação de áreas de preservação, recuperação ou de cultivo e vistoria de rios e nascentes. Os dados foram registrados por GPS para posterior sistematização ou mapeamento.

Durante o período entre 2014-2015 a rotina de vigilância da TI foi realizada em rondas diurnas e noturnas nas áreas do perímetro da TI pelos Agentes Ambientais, indígenas experientes contratados pelo PBA-CI.

O preparo dos agentes ambientais demandou alguns cursos de capacitação, como o combate de incêndios, reflorestamento em vegetações ciliares e de meliponicultura. A capacitação dos agentes ambientais foi complementada com os cursos de plantio de mudas de café e de agricultura orgânica.

O período foi finalizado com os exercícios de utilização de GPS, máquinas fotográficas e áudio visual, visando subsidiar a elaboração de material necessário para as futuras ações de gestão territorial.

- **Análise Crítica: 2015-2016**

No período relatado deu-se continuidade ao trabalho interno da comunidade de vigilância nas áreas e divisas da TI Barão de Antonina. Como relatado anteriormente, este trabalho já era realizado previamente ao início da execução do PBA-CI. Os agentes ambientais contratados e as motos adquiridas no âmbito do projeto foram direcionados para estas atividades de vigilância interna da comunidade.

As rondas ocorrem no período diurno compreendendo o acompanhamento das divisas da TI, áreas de preservação, áreas sensíveis, entrada de não indígenas, condição das estradas etc. Também são realizadas rondas noturnas na sede da TI visando, principalmente, ao controle da circulação interna e à restrição de acesso após horário definido pela comunidade. Cabe destacar que no período aqui relatado ocorreram substituições de um dos agentes ambientais. Inicialmente o funcionário Délcio Nato Fidêncio foi substituído por Ronaldo Rael Piraí, que foi em seguida substituído por Leandro Almeida, o qual permanece no cargo até o presente momento.

Para o período relatado destaca-se que no início de 2016 a comunidade indígena levou a cabo a reintegração da área chamada de Gleba 10, então ocupada por colonos não indígenas. A ação foi realizada de forma pacífica e contou ainda com auxílio da comunidade para as famílias que se retiraram da forma ordeira. Diante desta retomada da Gleba 10, no âmbito do PBA-CI foi definida a incorporação desta área como prioritária na atividade gestão territorial da Terra Indígena.

Para o quinto ano de execução do PBA-CI planeja-se o desenvolvimento de ações de etnomapeamento da Gleba 10 com levantamento com GPS de divisas e

pontos específicos da área, bem como de registros fotográficos e relatos orais sobre a atualização de seus espaços.

No período aqui relatado destacou-se a continuidade de ações visando à composição e utilização do espaço cultural da Oca. Tais ações contaram com a participação dos agentes ambientais do PBA-CI no acompanhamento e na definição das áreas utilizadas no espaço, das áreas de recuperação, da organização do trabalho a ser realizado e dos preparativos para as atividades culturais. Cabe destacar que no espaço da Oca foi realizada atividade de recomposição de vegetação nativa do entorno, com apoio técnico do PBA-CI e disponibilização de mudas nativas fornecidas através de parcerias institucionais com viveiros de mudas da região. Esta atividade será mais bem detalhada no capítulo sobre recuperação ambiental.

Figura 38 - Espaço cultural da Oca, TI Barão de Antonina

Ao longo do segundo semestre de 2015 e também no início de 2016 foram realizadas atividades de diagnóstico de áreas da Terra Indígena que necessitam de recuperação ambiental. Este trabalho foi realizado pelos agentes ambientais com acompanhamento técnico do PBA-CI. Inicialmente a engenheira ambiental Jéssica Lívio foi contratada pelo projeto e desenvolveu atividade de identificação de áreas de interesse e áreas degradadas da TI, como uma área de taquara – para confecção de artesanato – nascente e vegetação ciliar e áreas com ação erosiva. O trabalho da

engenheira ambiental contou também com a recomposição participativa da área de vegetação nativa do espaço da Oca.

Figura 39 - Acompanhamento de área de recuperação no espaço da Oca, TI Barão de Antonina

Por último, o trabalho do Programa de Vigilância compreendeu também a elaboração do diagnóstico para a reforma da estrada da aldeia Cedro. Os agentes ambientais acompanharam o trabalho de identificação dos trechos sensíveis e problemáticos da estrada, juntamente com o trabalho do engenheiro civil do PBA-CI. Este trabalho foi bastante minucioso e detalhado visando a subsidiar a reforma da estrada, prevista no PBA-CI, e que será relatada no Programa de Infraestrutura.

5.4 PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E PROTEÇÃO DE NASCENTES

- **Atividades Realizadas:**

  - disponibilização de mudas nativas para plantio familiar
  - recomposição de vegetação nativa no espaço cultural da Oca
  - capacitação para plantio de mudas nativas
  - diagnóstico de áreas sensíveis e áreas degradadas
  - discussões para implementação do viveiro de mudas nativas
  - identificação de nascentes para recuperação de vegetação ciliar

Figura 40 - Trecho da estrada da aldeia Cedro, TI Barão de Antonina

- **Análise Crítica: 2013-2015**

As ações do Programa de Recuperação de áreas Degradadas foram planejadas para serem iniciadas a partir do segundo ano de execução do PBA-CI. As ações executadas foram articuladas com o Programa de Vigilância e Gestão Territorial e trataram da realização do diagnóstico participativo e do curso de produção de mudas de espécies nativas que transcorreu satisfatoriamente.

A realização do diagnóstico participativo só foi iniciada após a liberação do cacique e demais lideranças para realização das visitas as famílias indígenas.

A continuação da capacitação dos agentes ambientais, viveirista e técnico agrícola contratados pelo PBA-CI compreendeu no período de 2013-2014 curso de Reflorestamento em Vegetações Ciliares oferecido pelo SENAR/PR e as atividades do diagnóstico participativo compreendeu a identificação de rios, cachoeiras e nascentes da TI, visando o acompanhamento das áreas de preservação ou de recuperação.

O período entre 2014-2015 compreendeu a continuidade da capacitação dos indígenas com relação de trabalho ou de afinidade com o tema de preservação ambiental, através do curso de Reflorestamento em Vegetações Ciliares realizado em dezembro de 2014.

De forma integrada com as capacitações dos demais programas, a sequência de cursos voltados ao reflorestamento e à produção de mudas nativas foi articulada aos cursos de combate a incêndios e Meliponicultura, esse último, em fevereiro de 2015. Vale destacar o potencial da Meliponicultura nas ações de recuperação de áreas com a introdução de espécies nativas e a parceria estabelecida com o viveiro municipal de Assaí visando à disponibilização de mudas nativas para plantio em áreas familiares e coletivas.

A introdução de mudas nativas despertou grande interesse de algumas famílias indígenas, o que veio definir a ação de construção do viveiro de mudas, previsto no PBA-CI, a partir do quarto ano de execução.

- **Análise Crítica: 2015-2016**

No período aqui relatado, o trabalho específico do Programa iniciou efetivamente com a contratação do profissional de engenharia florestal prevista no PBA-CI. O acompanhamento participativo deste profissional é essencial para o desenvolvimento das atividades do Programa, incluindo o diagnóstico de áreas degradas e o desenvolvimento das ações necessárias para alcançar os objetivos propostos. Inicialmente a engenheira florestal Jéssica Lívio foi contratada em meados de 2015 e acompanhou *in loco* o diagnóstico participativo das áreas degradadas e as ações iniciadas, particularmente, a disponibilização de mudas nativas para plantio familiar e a recomposição e diversificação de vegetação nativa no espaço cultural da Oca.

No diagnóstico realizado foram identificadas áreas da Terra Indígena que necessitam de recuperação ambiental, bem como demandas familiares relativas a este trabalho como incremento dos quintais familiares com mudas nativas e a ampliação da disponibilidade de taquara para confecção de artesanato. Foram identificadas duas nascentes d'água utilizadas para abastecimento das residências que necessitam recuperar a vegetação ciliar. Também foi identificada a principal área de fornecimento de taquara para confecção das cestarias produzidas pelas mulheres Kaingang. Finalmente, foi elaborado e iniciado projeto de recuperação e diversificação da vegetação nativa no espaço cultural da Oca.

O trabalho de fornecimento de mudas nativas para quintais familiares foi realizado com mudas fornecidas pelo viveiro municipal de Assaí, através de parceria

institucional estabelecida pela equipe técnica do PBA-CI. Ao todo cerca de 20 famílias indígenas receberam mudas nativas para composição e/ou enriquecimento de seus quintais domésticos. Entre as espécies fornecidas destacam-se aroeiras, oiti, pau d'alho, jangada-de-areia, ipês, araucária etc.

Quanto à recomposição vegetal do espaço cultural da Oca foram utilizadas mudas fornecidas pelo viveiro de Assaí e pelo viveiro da Universidade Estadual de Londrina. O projeto foi elaborado no Sistema Agroflorestal (SAF) com introdução de mudas frutíferas como pitanga, jabuticaba e araçá. Além destas foram utilizadas mudas de araucária, peroba, pau d'alho, jangada-de-areia, ipês, canafístula, capixingui etc.

Figura 41 - Acompanhamento de área de recuperação no espaço da Oca, TI Barão de Antonina

Cabe ressaltar que as parcerias com os viveiros têm por objetivo manter a continuidade das ações de fornecimento de mudas nativas independentemente da atuação do PBA-CI. Neste sentido as ações realizadas até o presente momento não contemplam a implementação das ações de recuperação previstas no projeto, ou seja, das áreas e quantidades de mudas previstas no PBA-CI. Apenas o apoio técnico e o estabelecimento da parceria institucional foi realizada com apoio da equipe técnica do projeto.

Figura 42 - Plantio de mudas nativas no espaço da Oca, TI Barão de Antonina

Visando ao fornecimento de orientação técnica para plantio destas mudas doadas pelos viveiros foi realizado, em setembro de 2015, o curso de capacitação no espaço cultural da Oca, ministrado pela engenheira florestal Jéssica Lívio. O curso contou com a participação de jovens indígenas da comunidade e apresentou noções básicas de plantio em nível, adubação das covas, utilização de tubetes e manejo da área de recuperação.

Figura 43 - Curso de plantio de mudas nativas, TI Barão de Antonina

Figura 44 - Curso de plantio de mudas nativas, TI Barão de Antonina

Figura 45 - Curso de plantio de mudas nativas, TI Barão de Antonina

Além das ações relatadas acima, no período 2015-2016 foi realizado um diagnóstico para identificação de áreas degradadas da Terra Indígena. Inicialmente o diagnóstico foi realizado pela engenheira Jéssica Lívio que identificou nascentes cuja vegetação ciliar necessita ser recuperada. Foram identificadas duas nascentes de utilização da comunidade com necessidade de recuperação da vegetação ciliar, além de outras áreas degradadas. Até o presente momento as ações de recuperação não foram efetivadas junto à vegetação ciliar das nascentes das áreas identificadas.

Figura 46 - Acompanhamento de nascente utilizada para captação de água, TI Barão de Antonina

Figura 47 - Acompanhamento de nascente utilizada para captação de água, TI Barão de Antonina

Em meados de 2016 a engenheira florestal Jéssica Lívio deixou o projeto e, em seguida, foi iniciado o trabalho do engenheiro florestal Mello. Até o presente momento Mello atuou na identificação e reconhecimento de áreas degradadas da TI e atualmente está elaborando projetos para recuperação das mesmas.

Figura 48 - Acompanhamento de nascente do pasto comunitário, TI Barão de Antonina

Além das nascentes integrou-se ao trabalho do engenheiro Mello a identificação de área degradada junto à estrada da aldeia Cedro, realizada a partir de visita técnica no dia 21 de maio de 2016 com acompanhamento da equipe técnica e do coordenador agrícola Edinei Almeida. Neste trabalho adquire importância a recuperação desta área, pois impacta as condições da estrada que passa por reforma neste momento (a reforma da estrada do Cedro será relatada no Programa de Infraestrutura).

Finalmente, destacam-se no Programa as discussões relativas à implementação do viveiro de mudas nativas da Terra Indígena, previsto no PBA-CI. As discussões foram realizadas no âmbito do Comitê Gestor Local com o objetivo de adequar o viveiro à demanda da comunidade pela produção de mudas, tanto de mudas nativas quanto de mudas para produção agrícola, como mudas de café e mudas de hortaliças.

A constituição do viveiro foi definida em articulação com a reativação da horta comunitária da TI, a qual visa a atender as famílias indígenas e as escolas da comunidade com fornecimento de hortaliças. Após as discussões o coordenador agrícola Edinei Almeida elaborou projeto para construção do viveiro, que foi rediscutido e complementado a partir de novas discussões com a comunidade indígena. Até o presente momento foi adquirido parte do material necessário para construção do viveiro.

Relatório Técnico da Engenheira Florestal Jessica Lívio

Para alcançar de forma efetiva o objetivo geral proposto no PBA, seria necessário, primeiramente, que a equipe do Programa estivesse completa (educador ambiental e biólogo) e que atuasse sob uma coordenação específica do profissional da área (engenheiro florestal) e realizasse ações estratégicas alinhadas com as equipes técnicas locais e que envolvessem uma parcela representativa das comunidades, não apenas os núcleos das lideranças indígenas. As ações realizadas dentro do Programa 04 foram pontuais e não cumprem o objetivo geral e nem os objetivos específicos; uma vez que a capacidade de atuação de um único profissional não permite abranger a totalidade das áreas especificadas pelo Programa e suas demandas. As ações foram executadas a partir de um histórico de conversas e demandas apresentadas pelas equipes técnicas locais, porém pouco debatidas com os diversos grupos que formam as comunidades e que evidentemente deveriam ser parte de qualquer intervenção ocorrida na terra indígena.

Uma vez que os objetivos específicos propostos para o Programa não trazem metas e indicadores clara e diretamente associados eles, é impossível medir se tais objetivos foram alcançados, a partir de uma avaliação utilizando as metas e indicadores presentes no documento. Para, além disso, como o objetivo geral do Programa trata de atingir uma determinada situação (áreas degradadas e matas ciliares recuperadas), que é fruto de processos ecológicos de longo prazo, os indicadores e metas associados a isto deveriam conter indicativos técnicos relacionados às etapas iniciais, intermediárias e finais para medir a efetividade das ações realizadas.

Atividades Realizadas

- Implantação e manejo de área de reflorestamento com espécies nativas.
- Mapeamento da Taquara na TI Barão de Antonina.
- Visita a áreas de nascentes.
- Plantio em nascente localizada em quintal.

Análise crítica (agosto/2015 a abril/2016)

Todas as atividades realizadas em que houve plantio de mudas foram subsidiadas por doações de mudas nativas (fruteiras e madeiráveis) do viveiro do

Laboratório de Biodiversidade e Restauração de Ecossistemas da Universidade Estadual de Londrina (LABRE/UEL) e do viveiro municipal de Assaí. Espécies doadas pelo viveiro municipal de Assaí e plantadas no reflorestamento: Amora silvestre, Angico vermelho *Parapitadenia rigida* (Benth.) Brenan, Araucária *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze, Aroeira brava *Astronium graveolens* Jacq., Canafístula *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub., Capixingui *Croton floribundus* Spreng., Ipê *Handroanthus* sp., Monjoleiro *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton, Pau ferro *Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul., Perova *Aspidosperma* sp., Tarumã *Vitex megapotamica* (Spreng.) Moldenke.

Para a implantação da área de reflorestamento, foi conversado periodicamente com o grupo de lideranças responsáveis pelo espaço da OCA; tanto para o planejamento do plantio (levantar espécies de interesse, dimensionar a área, levantar materiais e maquinário) como para o plantio e manutenção da área. Mesmo assim, para uma ação como esta, em que são necessários esforços de mão de obra, tempo, recursos materiais (adubos, sementes, mudas, combustível, implementos, entre outros) é necessário maior engajamento das lideranças indígenas e dos membros da comunidade para que tenham maior clareza e envolvimento no processo e, dessa forma, as ações propostas poderiam apresentar resultados realmente significativos no longo prazo e atender aos objetivos do PBA. O desenho proposto pela equipe técnica para o plantio de reflorestamento foi apoiado de maneira geral pelas lideranças, porém faltou compreender o sistema como um todo, a importância de cada componente e do tempo necessário para as atividades de manejo e manutenção acontecerem e serem efetivos. Criar espaços com metodologias participativas e dinâmicas para ampliar e qualificar estas conversas pode abrir a discussão e incorporar conhecimentos e novas ideias que sejam culturalmente mais próximas e significativas para os indígenas envolvidos na atividade e de forma ampla, para toda a terra indígena.

O objetivo deste reflorestamento é reconectar os fragmentos de matas com plantio de mudas nativas de frutas e de madeiras de alto valor. Buscou-se associar a isto a proposta agroflorestal de consorciamento com espécies de ciclo curto, como as de adubação verde. Além do plantio, foi feito o enriquecimento das matas adjacentes com mudas de araucária.

O preparo da área foi feito com maquinário, o plantio foi manual e parte da manutenção foi feita com roçadeira costal, roçadeira de trator (mecanizada) e

ferramentas manuais (facão, enxada). O plantio, área estimada de 1.000 m^2, foi realizado em mutirão com quarenta pessoas, aproveitando a mobilização já articulada para a limpeza da área devido à realização da festa do *emĩ*. Nos demais momentos de plantios, participaram grupos bem menores de pessoas. Foram utilizadas sementes de adubação verde do Programa de Agricultura e alguns insumos como as ramas de mandioca foram doadas por um agricultor indígena. As ramas de mandioca serviram para marcar e enviveirar parte das mudas, principalmente as perovas. A adubação verde (crotalárias, guandu, girassol, gergelim) foi semeada na lateral dos canteiros, fazendo uma marcação viva da área onde se havia plantado as mudas. Esta marcação foi importante, pois na área onde os canteiros das mudas não foram marcados desta forma, com as plantas de adubação ou mandioca, as mudas ficaram difíceis de serem observadas, contudo estavam presentes, com algumas perdas. A adubação verde próxima ao plantio das mudas também ajudou a segurar a entrada do capim no canteiro, mas a falta de cobertura morta ao redor da muda deixou o solo desprotegido e vulnerável ao impacto da chuva e períodos secos, apresentando-se compactado e rachado. O capim da entrelinha é uma rica fonte de cobertura para o solo e nutrientes para as mudas e o material roçado na entrelinha deve ser usado para cobrir o solo próximo às mudas no canteiro.

A área foi planejada para ter sua manutenção feita de forma mecanizada, para minimizar a mão de obra e tempo envolvidos nas atividades de manejo e plantio das entrelinhas. Mesmo assim, o manejo realizado de forma manual também se faz necessário, para o coroamento das mudas com material capinado e roçado da área, por exemplo. Foram feitas diversas visitas de monitoramento para acompanhar o desenvolvimento das mudas e da adubação verde e orientar e fazer o manejo do capim nas entrelinhas do plantio. A crotalária e o guandu, usados para adubação verde, também foram importantes para delimitar os canteiros e orientar o manejo do capim. O acompanhamento técnico pela equipe de campo é importante para orientar a atividade e evitar danos às mudas nos canteiros. Isso ficou evidente quando foi realizada uma atividade de roçagem mecanizada sem acompanhamento e boa parte das mudas foi prejudicada ou morta com a passada do trator. Manejo do capim (Brachiaria sp) nas entrelinhas do plantio das mudas com a roçadeira costal, onde não foi possível passar a roçadeira mecanizada. O capim da entrelinha é uma rica fonte de cobertura para o solo e nutrientes para as mudas.

Houve uma aproximação com a temática do artesanato da taquara, por meio de conversas com lideranças e mulheres artesãs sobre as áreas de coleta da taquara. Uma das áreas de retirada da taquara foi visitada e foi observado o estado geral de conservação da área. Existe uma área com maior densidade de taquara (capão) e algumas áreas com menor densidade. Estas taquaras são finas; as de maior diâmetro são encontradas e extraídas das áreas mais baixas da encosta, a área de coleta se estende por toda a beira do rio. A mata ciliar da área está degradada e ocupada por samambaia (bioindicador de acidez do solo). Deve ser aprofundada uma discussão sobre as possibilidades de restauração da mata ciliar utilizada para retirada de taquara, entre indígenas - lideranças e demais membros da comunidade - e equipe técnica; dada a importância de se proteger a beira do córrego, pois além da taquara, outros recursos (madeiras) também utilizados no artesanato são encontradas ali. Há um pasto adjacente a mata e o gado acessa a beira do rio, podendo resultar nos possíveis efeitos de compactação do solo, pressão seletiva na regeneração natural, assoreamento, entre outros. Esta ação, se bem articulada e executada, estará contribuindo para a realização de objetivos específicos do PBA ligados a recuperação e preservação de matas ciliares, aumento do volume da água de qualidade e evitar erosões e assoreamentos.

Foi realizada visita de campo às nascentes do setor da Sede, do Cedro e do Pinhal para rápida avaliação do estado geral de conservação das áreas e mapeamento das áreas de captação de água para abastecimento das comunidades (Sede e Cedro). Ambas as áreas estão protegidas com cerca. A área da nascente da Sede, embora apresente parte com capim colonião, apresenta ainda alguma cobertura florestal, que poderia ser enriquecida e gradativamente substituir o capim. São necessários os cuidados com aceiro para proteção da área frente possíveis queimadas. Na área da nascente de abastecimento do Cedro também há presença de capim (braquiária), porém está melhor protegida com a vegetação nativa. Também é importante fazer aceiros, pois a área adjacente a ela é um pasto. Além destas nascentes, foi mapeada uma nascente em um quintal no setor do Pinhal. Neste local foi iniciada uma ação de enriquecimento do quintal tanto para arborizar a área próxima a casa (plantio de fruteiras principalmente) como para a recuperação do olho d’água localizado bem próximo ao fragmento de mata ciliar. A própria família cercou a área do plantio e tem feito o controle químico não orgânico do capim.

Ao fundo da imagem, área destinada para o reflorestamento com SAF para reconectar os fragmentos na área da Oca, TI Barão de Antonina. Agosto/2015.

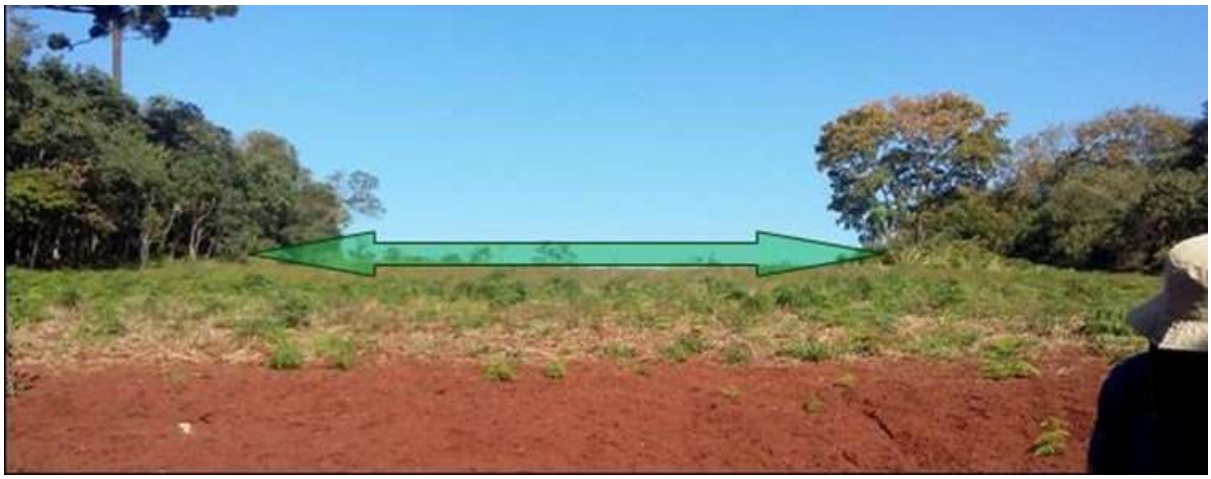

Figura 49 - Preparo mecanizado do solo. Setembro/2015.

Figura 50 - Mutirão para o plantio da área de reflorestamento. Outubro/2015.

Figura 51 - Área após uma semana do plantio, com a adubação verde germinada. Outubro/2015.

Figura 52 - Área após um mês do plantio. Novembro/2015.

Figura 53 - Área em janeiro/2016.

Figura 54 - Área em janeiro/2016. Manejo mecanizado do capim sob a supervisão da equipe técnica.

Figura 55 - Área em janeiro/2016. Finalização do manejo do capim com roçadeira costal.

Figura 56 - Área em março/2016. Mudas coroadas e cobertas com a palhada do capim da área.

Figura 57 - Área em abril/2016. Devido à roçada mecanizada sem supervisão, boa parte da área foi destruída com a passagem do trator. As mudas sobreviventes foram aquelas consorciadas com a mandioca ou guandu.

Figura 58 - Área da nascente em um quintal, logo após o plantio e alguns meses depois, com a nova cerca colocada pela família. Em vermelho, a indicação do local onde foi colocada a cerca.

5.5 PROGRAMA DE FOMENTO À CULTURA E ATIVIDADES DE LAZER

5.5.1 Subprograma de revitalização de conhecimentos e atividades indígenas tradicionais

- **Atividades Realizadas**

  - capacitação e trabalho de registros audiovisuais
  - registros das festividades da Terra Indígena
  - registros de conhecimento tradicional sobre plantas e vegetação
  - participação na Feira de Sementes Crioulas da TI Pinhalzinho

- **Análise Crítica: 2014 – 2015**

O Subprograma de Revitalização de Conhecimentos e Atividades Indígenas Tradicionais foi iniciado em 2014 com as discussões para efetivação das ações propostas no PBA-CI e, a partir de então, foram executadas as capacitações da equipe técnica para utilização da câmera de filmagem e apresentação de noções básicas sobre edição de vídeo.

Na TI Barão de Antonina as discussões com lideranças e demais indígenas interessados, compreenderam os registros das atividades festivas e comemorativas da comunidade.

A festividade de comemoração ao Dia do Índio foi realizada em maio de 2015 e, na oportunidade, a equipe técnica realizou os registros da festividade para

posteriormente serem apresentados aos interessados da comunidade, de forma a fomentar o interesse dos indígenas pelos registros áudio visuais, além de envolver e identificar indígenas com perfil para trabalho com as filmagens e as edições.

Na sequência da execução desse subprograma estão previstos cursos e oficinas de capacitação para indígenas das oito TI do PBA-CI. Especificamente, para a TI Barão de Antonina, estão previstos os registros áudio visuais pelos próprios indígenas visando à valorização do artesanato e dos conhecimentos etnobotânicos dos anciões, além das atividades rituais e comemorativas.

- **Análise Crítica: 2015-2016**

No período aqui relatado houve avanço significativo nas atividades de capacitação e produção de registros audiovisuais. No segundo semestre de 2015 foram realizados cursos de capacitação para utilização da máquina filmadora e elaboração de roteiros direcionados para os indígenas participantes deste Subprograma. Na Terra Indígena Barão de Antonina foram escolhidos dois indígenas com perfil e interesse por este tipo de trabalho.

Os dois indígenas do Barão de Antonina, juntamente com indígenas das demais TIs envolvidas no PBA-CI, participaram de curso de capacitação realizado na Terra Indígena Apucaraninha no mês de julho de 2015. A atividade teve por objetivo repassar aos indígenas participantes as técnicas básicas para manuseio da máquina filmadora tais como regulagem, cuidados com som e iluminação, enquadramento, entrevistas, entre outras.

Este curso foi de grande importância para o Subprograma, pois iniciou efetivamente o trabalho técnico de capacitação de indígenas para produção de registros audiovisuais. A partir desta capacitação foi possível melhorar a qualidade dos registros realizados e produzir material para posterior edição dos filmes com os temas de interesse da comunidade indígena.

Figura 59 - Curso de audiovisual na TI Apucaraninha

Na sequência deste trabalho foi realizado outro curso de capacitação, na própria Terra Indígena Barão de Antonina no mês de setembro de 2015, envolvendo indígenas do Barão de Antonina e também da Terra Indígena São Jerônimo. Este curso foi ministrado por dois indígenas da etnia Katukina, do estado do Acre, com experiência e material fílmico produzido pelos próprios indígenas. Este curso focou a elaboração de roteiro para produção de filmes e também reforçou técnicas básicas para utilização da máquina filmadora.

Figura 60 - Curso de capacitação audiovisual, TI Barão de Antonina

Figura 61 - Curso de capacitação audiovisual, TI Barão de Antonina

Entre 13 e 15 de maio de 2016 foi realizada a atividade de capacitação na área de produção audiovisual, em Curitiba, em evento organizado pela Universidade Federal do Paraná. Este evento contou com apresentação de material cultural produzido pela etnia Huni Kuin, também do estado do Acre, e contou com a participação de indígenas das oito Terras Indígenas envolvidas no PBA-CI. Nesta oportunidade os indígenas do norte do Paraná apresentaram materiais fílmicos produzidos no âmbito deste Subprograma. O evento foi muito rico do ponto de vista da troca de conhecimentos e experiências entre os indígenas, bem como pelo contato dos indígenas do norte do Paraná com alunos e professores do curso de antropologia da Universidade Federal do Paraná.

Figura 62 - Evento de capacitação audiovisual na UFPR em Curitiba

Figura 63 - Evento de capacitação audiovisual na UFPR em Curitiba

No período aqui relatado foram realizados registros audiovisuais da festividade do Dia do Índio, da festividade do Emi e de evento religioso da Terra Indígena. Além disso, foram realizados experimentos para registros audiovisuais de conhecimentos tradicionais indígenas, em particular de conhecimentos sobre plantas utilizadas pela comunidade, como plantas medicinais, materiais para confecção de artesanato, entre outros. No momento há bastante material bruto produzido pelos indígenas e a sequência de capacitação inclui cursos voltados para a edição dos filmes. Espera-se avançar neste aspecto ao longo do próximo ano de execução do PBA-CI, permitindo também a realização da edição dos materiais pelos próprios indígenas participantes do Subprograma.

Figura 64 - Trabalho de audiovisual com indígena Luiz Gino, TI Barão de Antonina

Figura 65 - Trabalho de audiovisual com indígena Luiz Gino, TI Barão de Antonina.

Figura 66 - Registro audiovisual na Festa do Dia do Índio, TI Barão de Antonina.

Figura 67 - Feira de Sementes Crioulas da TI Pinhalzinho

Em outubro de 2015, representantes da TI Barão de Antonina participaram da Feira de Sementes Crioulas na TI Pinhalzinho. Os participantes da feira puderam intercambiar experiências produtivas e trocar sementes de variedades crioulas com indígenas de outras TIs e, também com produtores rurais da agricultura familiar e de assentamentos da reforma agrária. Os produtores e instituições participantes do evento valorizam a produção orgânica e agroflorestal de alimentos, com preservação de bancos de sementes tradicionais e utilização de manejo e insumos alternativos à produção convencional, como adubação orgânica, adubação verde, cobertura de solos, entre outros.

Figura 68 - Feira de Sementes Crioulas da TI Pinhalzinho

Figura 69 - Feira de Sementes Crioulas da TI Pinhalzinho

5.5.2 Subprograma de apoio ao artesanato

- **Atividades Realizadas:**

  - identificação de reservas de taquara utilizadas para produção de artesanato
  - curso de produção com bambu da EMATER em Morretes/PR
  - participação na Mostra Cultural da TI Ywy Porã
  - início de diálogo com revenda de artesanato em Curitiba

- **Análise Crítica: 2012-2015**

As atividades do Subprograma de Apoio ao Artesanato foram iniciadas em maio de 2013, quando foi realizada uma oficina de artesanato pela parceria entre o PBA-CI e o SENAR/PR. Na oportunidade, foram trabalhadas técnicas de seleção de matéria prima, tintura e confecção de materiais a partir da palha do milho. Além do mais, foram repassadas as informações sobre utilização dos materiais, possibilidades criativas, comercialização das peças produzidas e o uso de matérias primas diversas como a fibra de taboa e a taquara que despertaram o interesse dos participantes.

No período entre 2013-2014 foi adquirido um ônibus para uso em atividades diversas, como o transporte dos artesãos e artesãs indígenas em suas atividades para comercialização de artesanato. Na oportunidade foi realizada grande festividade para comemoração da entrega do ônibus.

Dando sequência ao trabalho de capacitação dos artesões foi realizado pelo SENAR/PR o curso de Artesanato em Taboa e Fibra de Bananeira, contribuindo para o aperfeiçoamento de técnicas de cestaria e trançados com essa matéria prima abundante na Terra Indígena (taboa e bananeira).

No período entre 2014-2015 registrou-se que o ônibus vem sendo utilizado nos deslocamentos de artesãos e artesãs indígenas para a venda de artesanato em cidades da região e para os demais deslocamentos coletivos da comunidade, por exemplo, deslocamento de grupos culturais da TI para apresentações em outras localidades. Além disso, o veículo foi utilizado por outras comunidades indígenas em eventos tais como festividades, casamentos, encontros religiosos, jogos indígenas, reuniões de amplas, entre outras.

No período, paralelamente às atividades de capacitação, foram desenvolvidas atividades como a identificação e registro do trabalho de artesãos e artesãs indígenas tradicionais da TI Barão de Antonina, com destaque para os aspectos da produção e a comercialização das peças.

- **Análise Crítica: 2015-2016**

Neste Subprograma destaca-se a ação de identificação de reservas de taquara para produção de artesanato na Terra Indígena Barão de Antonina. Esta atividade, já relatada no Programa de Recuperação Ambiental, foi iniciada com o trabalho da engenheira florestal Jéssica Lívio. O trabalho identificou o tipo e as reservas de taquara utilizadas pelas mulheres Kaingang na produção de suas cestarias. O objetivo, a partir desta identificação, foi verificar formas de incrementar e expandir as moitas de taquara utilizando técnicas de recuperação ambiental. Foi realizado acompanhamento da coleta de material pelas artesãs indígenas, bem como as formas de produção do artesanato.

Em outubro de 2015 foi realizado o curso de capacitação para produção em bambu, através de parceria com a EMATER/PR, no litoral do Paraná. O curso contou com participação de indígenas das oito TIs do PBA-CI e compreendeu orientações

teóricas e experiências práticas. Inicialmente os participantes receberam noções teóricas sobre variedades de espécies de bambu, formas de reprodução e ampliação da produção, potencialidades e mercado para produtos, entre outras. Também foram visitadas áreas particulares de plantio em Morretes e em Antonina especializadas em produção de compotas e uso culinário do bambu.

Figura 70 - Curso de produção com bambu da EMATER, Morretes/PR.

Nos dois últimos dias do curso foram trabalhadas orientações práticas para produção de artesanato com bambu. Os indígenas tiveram oportunidade de criar peças utilizando bambu, mesclando seus conhecimentos indígenas de produção de artesanato. O curso foi finalizado com noções teóricas sobre construção de estruturas com bambu, tais como viveiros, estufas, casas etc. O curso foi muito bem avaliado pelos participantes e motivou a continuidade da parceria com a EMATER com o agendamento de cursos de artesanato e construções com bambu nas próprias Terras Indígenas.

Figura 71 - Curso de produção com bambu da EMATER, Morretes/PR.

Figura 72 - Curso de produção com bambu da EMATER, Morretes/PR.

Figura 73 - Curso de produção com bambu da EMATER, Morretes/PR.

Figura 74 - Curso de produção com bambu da EMATER, Morretes/PR.

Figura 75 - Curso de produção com bambu da EMATER, Morretes/PR.

Figura 76 - Curso de produção com bambu da EMATER, Morretes/PR.

Figura 77 - Curso de produção com bambu da EMATER, Morretes/PR.

Em novembro de 2015 os grupos culturais da TI Barão de Antonina participaram da Mostra Cultural da TI Ywy Porã. O evento contou com apresentações culturais e exposição de artesanatos indígenas, além de palestras e apresentações sobre usos medicinais de plantas, comidas típicas e tradições indígenas. Os grupos da TI Barão de Antonina representaram a etnia Kaingang na Mostra Cultural, que contou também com apresentações da etnia Guarani do norte do Paraná e do sul de São Paulo. O evento também compreendeu a realização de jogos e disputas indígenas como corrida de tronco, luta corporal e arco de flechas.

Figura 78 - Mostra Cultural da TI Ywy Porã.

Figura 79 - Mostra Cultural da TI Ywy Porã.

Figura 80 - Mostra Cultural da TI Ywy Porã.

Juntamente com o evento de capacitação de audiovisual realizado em Curitiba em maio de 2016, já relatado, foi realizada visita a uma loja de artesanato especializada na venda de artesanatos indígenas. A visita foi bastante produtiva, pois se vislumbrou a possibilidade de estabelecer canais para comercialização do artesanato produzido nas TIs do norte do Paraná na referida loja, contando com grande interesse, tanto da parte dos indígenas, quanto da parte dos proprietários da loja. Ressalta-se que estes são atuantes defensores das causas e do movimento indígena e trabalham não apenas para venda do artesanato, mas também para divulgação e valorização da cultura indígena na cidade de Curitiba.

Figura 81 - Exposição de artesanato indígena em loja especializada de Curitiba.

5.5.3 Subprograma de fomento às atividades de lazer

- **Atividades Realizadas:**

  - acompanhamento e apoio em festividades da Terra Indígena
  - liberação do fundo de festividades
  - construções civis.
  - discussões para definição do Centro Cultural

- **Análise Crítica: 2012-2015**

No primeiro ano de execução do PBA-CI o fundo de festividades para a TI Barão de Antonina foi utilizado de maneira diversa. A partir das discussões do CGL, a Comissão Aldeã decidiu utilizar o referido fundo para finalizar o projeto da Oca - espaço construído para sediar os Jogos Indígenas do Norte do Paraná no corrente ano.

Vale ressaltar para esse período o entendimento dos indígenas com relação às dificuldades e aos entraves burocráticos para viabilizar a liberação do fundo nestas condições.

No segundo ano de execução do PBA-CI o fundo foi utilizado pelo CGL para realização da festividade de comemoração ao Dia Nacional do Índio. Essa decisão foi decidida nas discussões do CGL - que envolveram outros membros da comunidade

indígena – e coube a Comissão Aldeã utilizar o recurso para a aquisição de carne, refrigerantes e demais gêneros alimentícios que foram consumidos durante os três dias de festividade.

Vale destacar, nesse período, o início das discussões para definir as características arquitetônicas do Centro Cultural previsto para Barão de Antonina e, também a definição das especificações técnicas da van para transporte dos estudantes por parte do PBA-CI. Os resultados dessas discussões e decisões vêm revelar, mais uma vez, o alto nível da dinâmica organizacional da TI Barão de Antonina já presente antes mesmo do PBA-CI.

No segundo semestre de 2013 ocorreu a festividade de entrega do ônibus, quando foi disponibilizado um fundo adicional específico para aquisição de gêneros alimentícios consumidos durante a comemoração e, na comemoração da passagem de ano o fundo de festividades foi utilizado para aquisição de gêneros alimentícios, mas as chuvas torrenciais prejudicaram a realização da festividade.

Em 2014, para a comemoração ao Dia do Índio, foi utilizado o recurso antecipado do fundo de festividades do terceiro ano de execução do PBA-CI para aquisição de gêneros alimentícios. A festividade compreendeu rodeio, atividades e apresentações culturais, bailes e grande churrasco.

Vale ressaltar que, as festividades na TI compreendem grande mobilização da comunidade com intenso trabalho de revitalização e decoração dos espaços e das estruturas. Toda a comunidade se mobiliza, inclusive para comercialização de produtos, artesanatos, comida e bebida etc. No período aqui relatado, além da festa do Dia do Índio a comunidade promoveu uma Festa Cultural, em outubro de 2014, no espaço da Oca que sendo construindo por iniciativa e com recursos internos da comunidade. Na festa da Oca foram realizadas apenas atividades tradicionais com apresentações culturais e comidas típicas dos Kaingang. Esta festa foi muito bem avaliada e para o ano de 2015 está programada sua segunda edição.

No período entre 2014-2015 a fundo de festividades antecipado do quarto ano de execução do PBA-CI foi utilizado para custeio das carnes (bovina e suína) e refrigerantes, que foram consumidos na comemoração ao Dia do Índio. A festa realizada em maio de 2015 durou três dias e compreendeu rodeio, atividades culturais, atividades religiosas, grande churrasco e bailes.

- **Análise Crítica: 2015-2016**

No período 2015-2016 foram realizadas duas festividades relevantes na Terra Indígena Barão de Antonina. A festividade do Emi foi realizada em outubro de 2015, voltada à valorização e à apresentação de elementos culturais como comidas típicas, danças culturais e artesanato. O evento contou com apoio da equipe técnica do PBA-CI na elaboração do material de divulgação e no registro fotográfico e de audiovisual. A festividade foi realizada no espaço cultural da Oca e compreendeu grande mobilização da comunidade indígena em torno do preparo de comidas típicas e das apresentações culturais.

Figura 82 - Apresentação cultural na II Festa do Emi, TI Barão de Antonina.

Figura 83 - Grupo cultural na II Festa do Emi, TI Barão de Antonina.

Figura 84 - Preparação de comida típica na II Festa do Emi, TI Barão de Antonina.

Figura 85 - II Festa do Emi, TI Barão de Antonina.

A outra festividade do período foi a festividade do Dia do Índio realizada em abril de 2016 com a antecipação do fundo de festividades do PBA-CI relativo ao quinto ano de execução do projeto. O referido fundo foi utilizado para a compra de cerca de 1000 kg de carnes bovina e suína para o grande churrasco da festa. A equipe do PBA-CI também atuou na exposição de registros fotográficos diversos realizados na Terra Indígena. A comunidade, através de seus recursos internos, disponibilizou ainda refrigerante, pão e farofa aos convidados. A festividade foi realizada no espaço cultural da Oca e novamente contou com grande mobilização e envolvimento das famílias indígenas. O local foi decorado pelos indígenas e também envolveu a participação das escolas e da equipe de saúde indígena na organização da festividade e na disponibilização de informações e registros fotográficos aos participantes. Foram apresentados os artesanatos produzidos na Terra Indígena e também foram realizadas apresentações culturais de grupos artísticos da comunidade.

Figura 86 - Festa do Dia do Índio, TI Barão de Antonina.

Figura 87 - Festa do Dia do Índio, TI Barão de Antonina.

Figura 88 - Festa do Dia do Índio, TI Barão de Antonina.

Figura 89 - Festa do Dia do Índio, TI Barão de Antonina.

Figura 90 - Festa do Dia do Índio, TI Barão de Antonina.

5.6 PROGRAMA DE MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DA TERRA INDÍGENA

5.6.1 Subprograma de melhoria de trechos de estradas: terras indígenas Mococa, Apucaraninha e Barão de Antonina

- **Atividades Realizadas:**

  - elaboração do projeto técnico da reforma da estrada da aldeia Cedro
  - início da reforma da estrada da aldeia Cedro

- **Análise Crítica: 2012 – 2015**

No período entre 2012-2014 foram iniciadas as discussões para melhoria da estrada que interliga as aldeias da Sede e do Cedro na Terra Indígena Barão de Antonina. Somente no terceiro ano de execução, quando foram iniciadas as construções civis na TI Barão de Antonina, o engenheiro civil contratado pelo PBA-CI começou a elaboração das especificações técnicas da reforma da estrada.

No período entre 2014-2015 foram realizadas as adequações do projeto da reforma para subsidiar a continuidade das discussões e a contratação do serviço.

Paralelamente, a equipe técnica, as lideranças indígenas da TI e da associação iniciaram o diálogo com a prefeitura de São Jerônimo da Serra para o estabelecimento de uma parceira visando otimizar a reforma da estrada.

- **Análise Crítica: 2015-2016**

Entre 2015 e 2016 avançou-se nas discussões para reforma da estrada da aldeia Cedro, prevista no PBA-CI no Programa de Infraestrutura, e concluiu-se a elaboração do projeto técnico da reforma. As discussões e a elaboração do projeto contaram com participação efetiva da comunidade indígena, a qual definiu aspectos pertinentes da reforma como a utilização de trecho antigo da estrada e características como a largura e o cascalhamento de trechos da estrada. O projeto técnico foi elaborado pelo engenheiro civil do PBA-CI.

Após a elaboração do projeto, iniciou-se o trabalho de reforma com contratação de empresa para realização do serviço. As obras foram iniciadas e até o presente momento foram realizadas adequações de terreno no trecho antigo da estrada. Almeja-se a conclusão das obras previstas no segundo semestre de 2016 com o cascalhamento de todo o trecho de terra vermelha da estrada, totalizando 2.300 metros.

Paralelamente a isso foi firmada parceria com a prefeitura de São Jerônimo da Serra para aperfeiçoar a reforma da estrada. A prefeitura ficou responsável por reformar o trecho de areia da estrada, compreendendo 1.400 metros, no qual não é necessária a utilização de cascalho. Espera-se que a prefeitura realize este trabalho também neste segundo semestre de 2016.

Figura 91 - Acompanhamento para elaboração de projeto da estrada, TI Barão de Antonina.

Figura 92 - Acompanhamento para elaboração de projeto da estrada, TI Barão de Antonina.

Figura 93 - Acompanhamento para elaboração de projeto da estrada, TI Barão de Antonina.

5.6.2 Subprograma de gestão de resíduos sólidos

S/D

5.6.3 Relatos sobre as atividades de construções

- **Análise Crítica 2012-2015**

Outras atividades compreendidas no período referem-se às construções civis previstas no PBA-CI para a TI Indígena Barão de Antonina compreendendo dois barracões para armazenagem de sementes e insumos, uma garagem para tratores, maquinários e demais veículos, um escritório sede para o PBA-CI e um centro cultural inspirado em arquitetura indígena.

As discussões para definição das especificações técnicas dessas construções civis foram iniciadas no primeiro ano de execução do PBA-CI. Nas reuniões do CGL as lideranças indígenas decidiram pela construção do centro cultural com arquitetura estilizada inspirada na cultura indígena. Entretanto, por se tratar de um projeto diferenciado, essa construção foi relegada para um segundo momento, privilegiando inicialmente as discussões e encaminhamentos necessários para as construções dos barracões de insumos, a garagem do maquinário e o escritório sede do PBA-CI.

Em 2015, na TI Barão de Antonina, estavam em estágio avançado as construções de dois barracões para armazenagem de insumos, da garagem de maquinário agrícola e do escritório sede do PBA-CI. No entanto, a construção do centro cultural com 150 m² inspirado em motivos arquitetônicos indígenas foi postergada para o quarto e quinto anos de execução do PBA-CI, pois ainda não se chegou a uma definição do modelo de construção a ser edificado.

As obras na TI Barão de Antonina apresentam um atraso em relação às demais TIs devido o processo conturbado registrado nas licitações das empresas. Entretanto, registrou-se um aspecto positivo já que as obras estão sendo realizadas com mão de obra indígena com remuneração de mercado, tal como previsto e acordado em contrato.